

PLANO DE ACTIVIDADES

2011

TURISMO DE PORTUGAL, I.P.

ÍNDICE

1. Introdução	3
2. Enquadramento	6
2.1. Evolução do Sector Turístico e da Economia Nacional em 2010	6
2.2. Orgânica Interna	8
3. Orientações Estratégicas	13
4. Fichas de Actividades	15
4.1. Actividades por Áreas/Departamentos	16
4.2. Actividades Áreas de Suporte.....	45
5. Abreviaturas	52

1. Introdução

O Turismo de Portugal, I.P., organismo criado pelo Decreto-Lei n.º 141/2007, de 27 de Abril, tem atualmente cerca de quatro anos de existência como estrutura única resultante da fusão de quatro entidades, podendo afirmar-se que 2011 será o ano em que podemos considerar que existe uma plena integração, a diversos níveis, das quatro estruturas que lhe deram origem.

Neste âmbito, tem vindo a ser desenvolvido um grande esforço de desmaterialização e desburocratização de processos, consubstanciada, nomeadamente, na criação de mecanismos informáticos de interação com os empresários do sector.

Em 2011, pretende-se assim dar continuidade a um conjunto de projetos, ações, processos e procedimentos que foram planeados e cuja execução se iniciou em anos anteriores, reforçando a intervenção deste Instituto enquanto Autoridade Turística Nacional e organismo de referência da Administração Pública, no respeitante à adoção de boas práticas de gestão e funcionamento.

Por outro lado, será também no próximo ano que poderemos obter, de uma forma mais evidente, resultados de eficiência e eficácia de um conjunto de medidas de racionalização interna que foram sendo estruturadas e implementadas ao longo dos últimos anos.

De igual modo, no quadro de acervo de legislação enquadradora e reguladora do Turismo de Portugal, I.P., podemos afirmar que a moldura normativa de princípios base foi já produzida.

Evidenciamos aqui, para além dos diplomas do próprio Instituto que disciplinam a sua atividade e o funcionamento dos seus serviços, nomeadamente das Escolas de Hotelaria e Turismo, a Lei de Bases do Turismo, consubstanciada no Decreto-Lei n.º 191/2009, de 17 de Agosto, que enuncia os princípios em que assenta a Política Nacional do Turismo, definindo igualmente os seus objetivos gerais para as diversas áreas de atuação relevante para o sector.

O ano de 2010 ficou ainda marcado por um conjunto de iniciativas legislativas destinadas a qualificar a oferta turística nacional e, de entre as quais realçamos:

- Criação do Registo Nacional de Turismo, que se constitui como um verdadeiro repositório centralizado de toda a informação sobre oferta turística regular relativa aos empreendimentos e empresas de turismo que operam em Portugal;
- A definição do modelo de placas identificativas dos empreendimentos turísticos classificados, instrumento indispensável para dar garantias ao turista da credibilidade da nossa oferta;

A atribuição das placas identificativas foi articulada com o processo de reconversão e revisão da reclassificação dos empreendimentos turísticos, operada na sequência da legislação recentemente aprovada, estando todo o processo automatizado, numa lógica de desburocratização e simplificação processual.

No próximo ano, ao Turismo de Portugal, I.P., na sua qualidade de Autoridade Turística Nacional e enquanto executor das políticas do Governo definidas para o sector, caberá dar continuidade à execução do PENT – Plano Estratégico Nacional de Turismo para 2006-2015 e concretizar os objetivos gerais em que assenta a Política Nacional de Turismo. De igual modo, se pretende promover a regulamentação de um conjunto de matérias que carecem ainda de desenvolvimento.

A realidade económica dos últimos anos, caracterizada por uma profunda crise económica e financeira de nível internacional com os inevitáveis reflexos a nível nacional e no sector do turismo, aconselha a que em 2011 se promova uma revisão do PENT, em matéria de objetivos e metas inicialmente fixados, envolvendo igualmente uma avaliação intercalar da sua execução e monitorização de indicadores.

Recordemos, neste contexto, que o PENT prevê como metas para 2015, o crescimento em 60% do número de turistas e de 100% do volume de receitas arrecadadas, sobre a base de 2006, metas estas que face às alterações conjunturais verificadas parecem hoje difíceis de alcançar face à quebra ocorrida no turismo internacional em 2008 e 2009 e a sua lenta retoma apenas em 2010-2011.

No quadro do reforço da política de melhoria de qualificação dos destinos, mediante o apoio a investimentos em projetos estruturantes, importa evidenciar a consagração do Polo de Competitividade e Tecnologia Turismo 2015, que nos

permite atribuir incentivos financeiros a empresas do sector, com valorização das variáveis regionais e sectoriais, possibilitando, por esta via, uma adaptação do QREN às especificidades do sector do Turismo.

No decorrer de 2010, o Turismo de Portugal centrou, ainda, a sua atuação no desenvolvimento de uma forte política de promoção, principalmente externa, com o objetivo de dinamizar fluxos em mercados geograficamente mais próximos ou em mercados de elevado potencial e para os quais se perspetivava uma dinâmica de crescimento. Simultaneamente, pretendeu-se inverter a lógica recessiva de mercados emissores tradicionais, como o inglês e o alemão, que apresentavam uma forte quebra.

Em paralelo, foi desenvolvida uma forte campanha dirigida ao mercado interno.

Para 2011, pretende-se dar continuidade a estas políticas, tentando desta forma potenciar a capacidade de promoção, interna e externa, do Destino Portugal, através de uma atuação estruturada e concertada com as Entidades Regionais de Turismo em diversos domínios.

E, é neste quadro geral de atuação, que se desenvolve o Plano de Atividades do Turismo de Portugal, I.P. para o ano de 2011.

2. Enquadramento

2.1. Evolução do Sector Turístico e da Economia Nacional em 2010

As receitas do Turismo totalizaram 7.511 milhões de euros em 2010, um aumento de 10,2% em relação a 2009, recuperando a queda verificada em 2009, que foi considerado pela OMT um dos piores anos turísticos. Com esta performance o turismo revelou-se um dos principais sectores exportadores da economia do país, ao representar 14% do total do crédito da Balança Corrente de bens e serviços.

Esta tendência é corroborada pelas estimativas para 2010 que apontam para um consumo turístico no território económico de cerca de 16 mil milhões de euros, ou seja, um significativo aumento de 7,9%. Este comportamento do consumo significa um crescimento de 6,4% do Valor Acrescentado gerado pelo Turismo, bastante acima do aumento de 1,5% do VAB da economia.

Os resultados do ano turístico espelham esta situação, com o número de hóspedes a crescer 4,9%, para cerca de 14 milhões, que corresponderam a um aumento das dormidas de 2,8% (37,5 milhões) e num crescimento de 3,5% dos proveitos de aposento (1.232 milhões de euros).

Em 2010, apesar do mercado nacional apresentar um aumento de 3,9% no número de hóspedes (6,7 milhões), cerca de metade do crescimento de 6% registado pelo mercado emissor para Portugal (6,9 milhões), a sua representatividade é próxima deste, com 49% do mercado interno e 51% do mercado externo.

No caso das dormidas, já se verifica uma supremacia do mercado externo, que com um aumento de 2,1% registou 23,7 milhões, o que representa 63% do total das dormidas. No entanto, as 13,8 milhões de dormidas do mercado interno corresponderam a um incremento de 2,8% das dormidas, superior ao incremento do mercado externo.

Avaliados pelas dormidas, os mercados fora da Europa foram os que mais cresceram, Brasil e EUA com aumentos, respectivamente, de 40% e 9,7%, seguidos da Itália que apresentou um incremento de 8,5%.

Em sentido inverso, o mercado britânico, principal mercado emissor, registou uma desaceleração de 2,2%. Este desempenho do Reino Unido, afectou sobretudo o Algarve, onde representa 40% das dormidas de estrangeiros da região, com impacto no aumento de apenas 1,8% das dormidas de estrangeiros, contra o aumento de 4,1% verificado nas dormidas dos residentes em Portugal.

A R.A. da Madeira foi a única que não registou um desempenho positivo, com uma diminuição de 9% das dormidas, consequência da fraca procura do mercado externo que decresceu 10,4%. Esta diminuição da procura, aliada ao aumento da oferta, traduziu-se numa variação negativa de 6,5 p.p. da taxa de ocupação cama.

Em 2010, os empreendimentos turísticos do país registaram uma taxa média de ocupação cama de 41,9%, que correspondeu a uma variação ligeiramente negativa de 0,3 p.p.. Este comportamento resultou do elevado incremento da oferta resultante da reconversão de muitas unidades para empreendimentos turísticos, apesar do bom desempenho da procura.

No ano passado desembarcaram 13,9 milhões de passageiros nos aeroportos nacionais, o que se traduziu num aumento de 889 mil passageiros relativamente a 2009, ou seja, um acréscimo de 6,8%. Este aumento ficou a dever-se às variações positivas dos voos internos (+2,3%), mas principalmente ao desempenho dos voos internacionais, que registaram um aumento de cerca de 8% dos passageiros desembarcados.

2.2. Orgânica Interna

O Decreto de Lei nº 141/2007, de 27 de Abril (Lei Orgânica), definiu a missão e atribuições do Turismo de Portugal, I.P., concretizando o objectivo de criar uma única estrutura pública que promova a valorização e sustentabilidade da actividade turística nacional, constituindo-se como uma verdadeira Autoridade Turística Nacional.

O Turismo de Portugal, I.P., tem por **missão** o apoio ao investimento no sector do turismo, a qualificação e desenvolvimento das infra-estruturas turísticas, a coordenação da promoção interna e externa de Portugal como destino turístico e o desenvolvimento da formação de recursos humanos do sector, bem como a regulação e fiscalização dos jogos de fortuna e azar.

Nos termos da Lei Orgânica e para a prossecução da sua missão, destacam-se as seguintes **atribuições** e competências do Turismo de Portugal, I.P.:

- a) Apoiar o membro do Governo responsável pelo turismo na definição, enquadramento normativo e execução da política nacional e comunitária aplicável ao sector;
- b) Propor ao Governo as linhas estratégicas aplicáveis ao desenvolvimento do sector e definir os planos de acção de produtos e destinos que as concretizam;
- c) Assegurar a coordenação de estudos e estatísticas, nomeadamente em matéria de definição, acompanhamento e avaliação das políticas e planos estratégicos e de desenvolvimento do sector;
- d) Prestar apoio técnico e financeiro às entidades públicas e privadas do sector, assegurar a gestão dos respectivos sistemas de incentivos, aprovar e acompanhar o investimento público de interesse turístico;
- e) Planear, coordenar e executar a política de promoção do país como destino turístico e assegurar a recolha, tratamento e divulgação de informação turística;
- f) Incentivar e desenvolver uma adequada política de qualificação de recursos humanos;
- g) Acompanhar a evolução da oferta turística nacional, designadamente através do registo e classificação de empreendimentos e actividades turísticas;

- h) Promover uma política adequada de ordenamento turístico e de estruturação da oferta, em colaboração com os organismos competentes, intervindo na elaboração dos instrumentos de gestão territorial, participando no licenciamento ou autorização de empreendimentos e actividades;
- i) Apoiar tecnicamente o membro do Governo responsável pelo turismo em matéria de jogos de fortuna e azar;
- j) Fiscalizar a exploração dos jogos de fortuna e azar e do funcionamento dos casinos e bingos e colaborar com as autoridades e agentes policiais em matéria de prevenção e punição de práticas ilícitas relativas a jogos de fortuna e azar.

São **órgãos** do Turismo de Portugal, I.P.:

- a) **Conselho Directivo**¹ - órgão responsável pela definição da actuação do Turismo de Portugal, I.P. e pela direcção e coordenação dos serviços;
- b) **Comissão de Jogo**² - órgão responsável pela orientação, acompanhamento e supervisão da actividade do serviço responsável pela fiscalização e inspecção dos jogos de fortuna e azar;
- c) **Fiscal Único**³ - órgão responsável pelo controlo da legalidade, da regularidade e da boa gestão financeira e patrimonial do organismo;
- d) **Conselho de Crédito**⁴ - órgão responsável por coadjuvar o Conselho Directivo em matéria de financiamento e incentivos ao investimento;
- e) **Secretário-Geral** - funções de apoio técnico ao Conselho Directivo, assegurando uma eficaz articulação e coordenação entre os diversos serviços.

Os Estatutos do Turismo de Portugal, I.P., aprovados pela Portaria nº 539/2007, de 30 de Abril, definem a organização interna do instituto, assente num modelo misto de estruturas hierarquizada e matricial, construídas de molde a ser-lhe conferida uma maior flexibilidade e agilidade na sua actuação.

¹ Composto por um presidente, um vice-presidente e três vogais;

² Presidida pelo presidente do Conselho Directivo e integra o director do Serviço de Inspeção de Jogos e o secretário-geral;

³ Nos termos previstos na Lei n.º 3/2004, de 15 de Janeiro;

⁴ Composto por um dos membros do Conselho Directivo, que preside, e por dois vogais, todos eles designados por este último órgão.

Em termos de **Áreas de actuação:**

- a) **Estudos e Planeamento Estratégico**, nela se integrando quatro subáreas:
 - i) Estudos;
 - ii) Informação Estatística;
 - iii) Assuntos Internacionais e
 - iv) Documentação;
- b) **Operacionais**, que agregam a actividade operativa do Turismo de Portugal, I.P., organizadas em Direcções e cada uma delas estruturada em Departamentos:
 - Qualificação da Oferta
 - Investimento
 - Promoção
 - Formação
 - Produtos e Destinos
- c) **Apoio e Suporte**, área instrumental, no sentido de habilitar a tomada de decisões por parte dos órgãos do Turismo de Portugal, I.P. e com carácter transversal a toda a organização:
 - Gabinete Jurídico
 - Gabinete Financeiro, compreendendo o Planeamento e Controlo de Gestão e a Contabilidade e Gestão Geral
 - Recursos Humanos
 - Tecnologias
 - Comunicação
- d) **Serviço de Inspeção de Jogos**, funciona na dependência da Comissão de Jogos e é dotado de autonomia técnica e funcional, competindo-lhe zelar pelo cumprimento da legalidade no âmbito da actividade do jogo.

A estrutura e organização interna das Escolas de Hotelaria e Turismo, caracterizadas como serviços territorialmente desconcentrados do Turismo de Portugal, I.P., encontra-se definida na Portaria nº 1441/2008, corporizando o novo modelo de gestão escolar, aprovado pelo Decreto-Lei nº 226-A/2008, de 20 de Novembro.

A nova estrutura orgânica das Escolas de Hotelaria e Turismo consagra:

- Escolas de Tipo I, que se constituem como agrupamentos formativos de zona

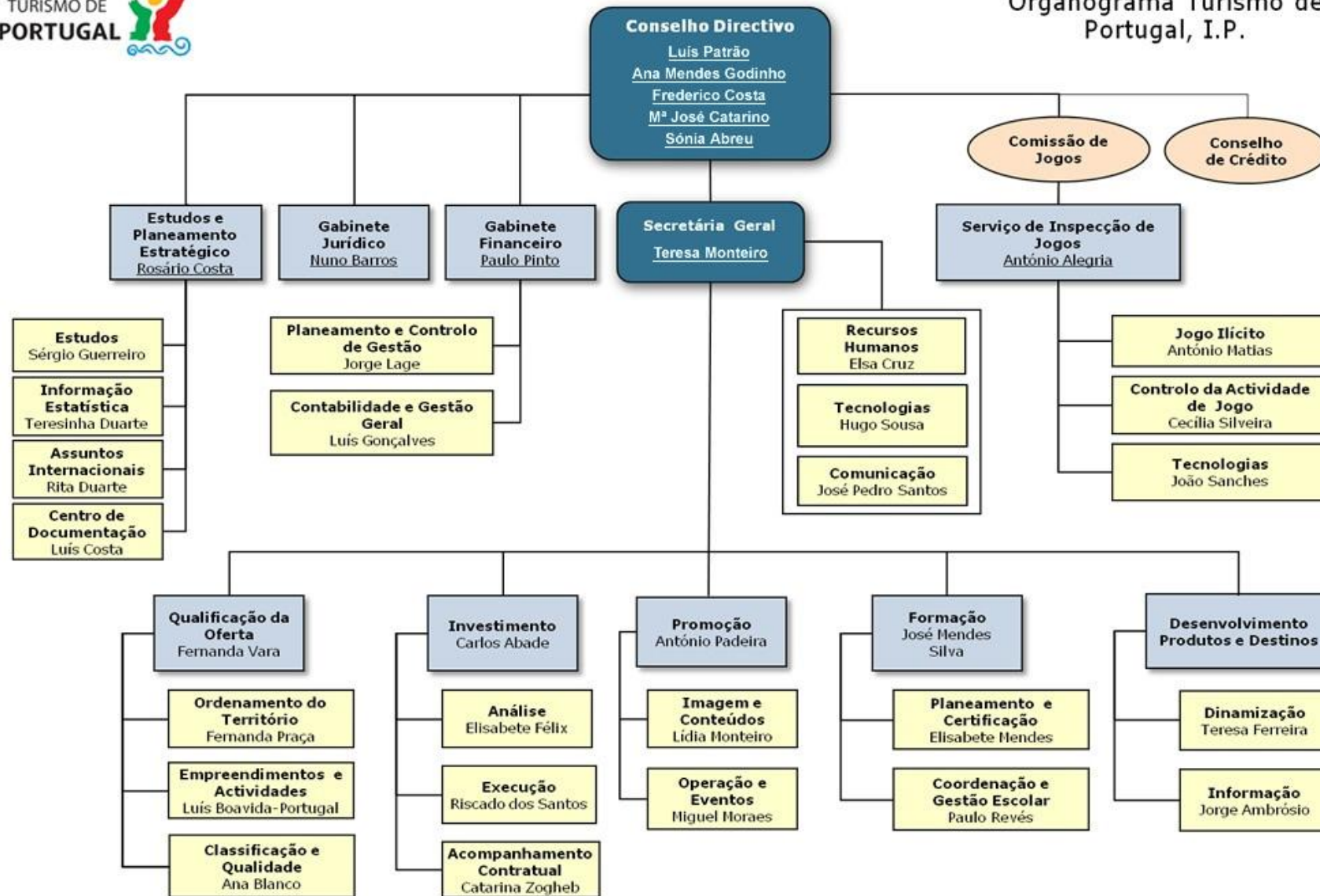
- Escolas de Tipo II que se inserem nos agrupamentos formativos constituídos pelas Escolas de Tipo I

Agrupamentos Formativos de Escolas de Tipo I: Algarve, Portalegre, Lisboa, Estoril, Coimbra, Porto e Douro-Lamego;

- Algarve, que integra as Escolas de Tipo II de Portimão, Vila Real de Santo António;
- Lisboa, que integra a Escola de Tipo II de Setúbal, encontrando-se também incluída neste agrupamento, transitoriamente, a Escola de Portalegre;
- Estoril, que integra a Escola Tipo II de Santarém;
- Coimbra, que integra a Escola Tipo II de Fundão e Oeste (caldas da rainha e Óbidos);
- Porto, que integra a Escola Tipo II Viana do Castelo e Santa Maria da Feira;
- Douro-Lamego, que integra a Escola Tipo II de Mirandela.

Apresenta-se, de seguida, o organograma do Turismo de Portugal, I.P., com a indicação das diferentes Direcções e Departamentos que os constituem e dos seus responsáveis:

Organograma Turismo de Portugal, I.P.



3. Orientações Estratégicas

O turismo foi considerado no âmbito do Programa do XVII Governo Constitucional uma área decisiva para o desenvolvimento sustentável de Portugal a nível ambiental, económico e social, sendo um sector estratégico prioritário para o País, nomeadamente ao nível do seu contributo para o PIB, da criação de emprego e para o equilíbrio das contas externas, dada a dimensão das receitas turísticas externas provenientes sobretudo da Europa.

Neste sentido, as actividades desenvolvidas pelo Turismo de Portugal, I.P. estão naturalmente enquadradas nas orientações políticas oriundas do Governo que define, através da Secretaria de Estado do Turismo e no âmbito do Ministério da Economia e da Inovação, a política de turismo a ser implementada em Portugal.

Assim, o Governo definiu como objectivos estratégicos o aumento da contribuição do turismo para o PIB e para o emprego, bem como a dinamização do turismo interno, o qual assume um papel fundamental em termos de sustentabilidade do sector, bem como factor de repartição regional da riqueza nacional, contribuindo desta forma para um maior equilíbrio económico e social entre as diferentes regiões do país.

Neste domínio, e igualmente numa óptica de articulação com outras áreas, tais como o ordenamento do território, o ambiente, o desporto, o desenvolvimento rural e o património cultural, entre outras, tem particular relevo o Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 53/2007, de 4 de Abril, que estabelece objectivos quantificados para o período 2007 – 2015, nomeadamente representar o turismo, no final desse período, mais de 15% do PIB e 15% do emprego nacional.

O PENT sintetiza as conclusões do diagnóstico e formula os objectivos e linhas de desenvolvimento estratégico para o sector turístico, materializados em 5 eixos estratégicos: i) Território, destinos e produtos; ii) Marcas e Mercados; iii) Qualificação de Recursos; iv) Distribuição e Comercialização, e v) Inovação e Conhecimento, através de 11 projectos de implementação.

Os projectos de implementação para o desenvolvimento do turismo em Portugal, são:

1. **Produtos, destinos e pólos:** envolve a estruturação e desenvolvimento de propostas distintivas e inovadoras, perspectivadas na óptica do cliente.

2. **Intervenção em Zonas Turísticas de Interesse:** intervenção para melhoria do território, enquanto componente fundamental do produto turístico, e da atractividade global de Portugal e dos seus destinos regionais.
3. **Desenvolvimento de conteúdos distintivos e inovadores:** desenvolvimento de conteúdos tradicionais portugueses, assim como adequação das condições de fruição da nossa oferta cultural e gastronómica.
4. **Eventos:** captação de eventos de projecção internacional e promoção de um calendário nacional, regional e local de iniciativas de animação cultural, desportiva ou lúdica.
5. **Acessibilidade aérea:** promove a aproximação de Portugal aos grandes centros europeus emissores de fluxos turísticos.
6. **Marcas, promoção e distribuição:** focaliza a actuação em segmentos, por mercado emissor, suportada na inovação e na comunicação de uma proposta de valor diferenciada.
7. **Programa de qualidade:** implementação de um sistema de qualidade turística e de um programa de formação e valorização dos recursos humanos, que reforcem a qualidade do Turismo nacional.
8. **Excelência no capital humano:** conduz à valorização e dignificação das profissões de Turismo, dotando o País de recursos humanos detentores de níveis de formação, especialização e qualificação adequados ao desenvolvimento do sector.
9. **Conhecimento e inovação:** promove a geração e incorporação do conhecimento na actividade turística, aproximando os centros de investigação e conhecimento do sector para promover uma competitividade sustentada.
10. **Eficácia do relacionamento Estado - Empresa:** conduz ao lançamento de uma cultura de apoio ao investidor e ao investimento.
11. **Modernização empresarial:** viabiliza o reforço da capacidade e posicionamento competitivo das empresas nacionais no contexto internacional.

O Turismo de Portugal, I.P. tem, assim, vindo a desenvolver as suas actividades orientadas no sentido dos eixos estratégicos e das medidas referidas e na prossecução dos objectivos estabelecidos para o sector, para o qual é fundamental o envolvimento dos diferentes parceiros públicos e privados.

Importa aqui referenciar a aprovação das bases das políticas públicas do turismo, aprovadas pelo Decreto-Lei nº 191/2009, de 17 de Agosto, que vieram também conformar a actuação do Turismo de Portugal, I.P. ao longo do ano de 2010.

Perspectiva-se para 2011 a revisão do Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT).

4. Fichas de Actividades

4.1. Actividades por Áreas/Departamentos

Direcção / Gabinete / Departamento

Direcção de Estudos e Planeamento Estratégico

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1	<p>PLANO ESTRATÉGICO NACIONAL DO TURISMO</p> <p>Monitorização dos objectivos e avaliação da execução do plano de implementação e respectivos indicadores de performance</p> <p>Alinhamento das estratégias de desenvolvimento regional (ERT's e ARPT's) com o PENT</p> <p>Articulação do PENT com outros Planos Estratégicos de âmbito nacional, regional ou sectorial</p>	N	2	X		Janeiro a Dezembro	5
2	<p>ESTRATÉGIA PARA A SUSTENTABILIDADE</p> <p>Elaboração do relatório de Sustentabilidade do Turismo de Portugal, com a avaliação da performance económica, social e ambiental do instituto e definição dos compromissos de curto prazo</p> <p>Elaboração do diagnóstico da actividade turística face às 5 áreas prioritárias - capacitação para a sustentabilidade, gestão da sazonalidade, impacte social, impacte ambiental e qualificação – e proposta de actuação de curto prazo</p>	N	1 e 5	X	X	Janeiro a Junho	2 e 13
				X	X	Janeiro a Junho	

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
	Realização de um estudo prático para a racionalização do consumo energético nos empreendimentos turísticos: diagnóstico, identificação de boas práticas, necessidades tecnológicas e recomendação de medidas e instrumentos de apoio à sua difusão/adopção			X	X	Julho a Dezembro	
3	<p>ESTATÍSTICAS DO TURISMO, SUA ENVOLVENTE E CONTEXTUALIZAÇÃO</p> <p>Produção, levantamento e recolha de dados estatísticos sobre a Actividade Turística e a sua envolvente em Portugal, assim como respectiva contextualização no panorama mundial</p> <p>Registo Nacional do Turismo</p> <p>Sensibilização para o registo e actualização de dados no Registo Nacional do Turismo, por parte dos empreendimentos turísticos, agências de viagem e agentes de animação turística</p> <p>Formulação de uma proposta de integração do registo do alojamento local no sistema do Registo Nacional do Turismo</p> <p>Promoção do número de Registo Nacional do Turismo como um dos identificadores dos empreendimentos, estabelecimentos e agências no relacionamento com o INE, SEF e outros organismos da Administração Pública</p>	N	1				2
				X		Janeiro a Dezembro	
				X	X	Abril a Setembro	
				X		Janeiro a Dezembro	

Denominação/Descrição	Tipo de Actividade	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
			Internos	Externos		
<p>Desenvolvimento do Sistema Integrado de Informação Estatística</p> <p>Inquirição online</p> <p>Tratamento de dados/ produção de indicadores</p> <p>Produção de relatórios pré-formatados</p> <p>Ferramenta dinâmica de <i>reporting</i></p> <p>Aplicação de acesso à base de dados georreferenciada</p> <p>Aplicação para produção de dados previsionais (SPSS)</p>			X	X	Janeiro a Dezembro	
<p>Desenvolvimento de Operações Estatísticas e outros Inquéritos</p> <p>Sondagem aos Empreendimentos Turísticos</p> <p>Procura no Turismo de Habitação e Turismo no Espaço Rural</p> <p>Oferta e procura nos Parques de Campismo</p> <p>Barómetro de Conjuntura aos Empreendimentos Turísticos e Agências de Viagem</p> <p>Inquérito ao Impacte Ambiental e Responsabilidade Social dos Empreendimentos Turísticos</p>			X		Janeiro a Dezembro	
<p>Recolha e tratamento de dados estatísticos provenientes de diversas fontes nacionais (Protocolo com o SEF, BdP, INE, ANA, PM,...) e internacionais (UNWTO,ETC,WTTC, Eurostat,...)</p>			X		Janeiro a Dezembro	
<p>Desenvolvimento da base de dados sobre o perfil socioeconómico e turístico de Portugal (base com 70.300 registos)</p>			X		Janeiro a Dezembro	
<p>Desenvolvimento e aplicação de modelo estatístico para projecção de dados previsionais, de curto prazo, para os principais indicadores da procura turística (inclui Protocolo com a Universidade do Algarve – IMPACTUR)</p>			X	X	Janeiro a Dezembro	

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
	Acompanhamento e análise de dados da Conta Satélite do Turismo			X	X	Janeiro a Dezembro	
4	<p>PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO MULTII-SECTORIAIS</p> <p>Comissão Interministerial para os Assuntos do Mar (CIAM)</p> <p>Comissão Interministerial para a implementação da Estratégia Nacional para o Mar (ENM), a qual assenta numa abordagem transversal e integrada dos "Assuntos do Mar", envolvendo a representação do MEID na rede de pontos focais da CIAM, de apoio à Estrutura de Missão para os Assuntos do Mar, assim como a participação/ dinamização dos grupos de trabalho criados para operacionalização do respectivo Plano de Acção, em particular:</p> <ul style="list-style-type: none"> - "Ordenamento do Espaço Marítimo" - "Licenciamento de Actividades Marítimas" - "Sensibilização e Promoção para a Importância do Mar" <p>Comissão Nacional de Facilitação e Segurança (FAL/SEC)</p> <p>Participação na comissão criada para estabelecer a coordenação entre as várias entidades e serviços que intervêm na definição e aplicação das normas, recomendações e procedimentos de facilitação e segurança nos aeroportos (Decreto-Lei nº 322/98, de 28 de Outubro)</p> <p>Subcomissão de Qualidade "Destinos Turísticos"</p> <p>Coordenação da subcomissão 9, no quadro da Comissão Técnica de Normalização CT 144, que tem por objectivo definir referenciais de boas práticas para a qualidade dos Destinos Turísticos</p>	N	1 e 2	X		Janeiro a Dezembro	2 e 5
				X		Janeiro a Dezembro	
				X		Janeiro a Dezembro	

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
	<p>Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas</p> <p>Acompanhamento do grupo de trabalho do Turismo no âmbito da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas</p> <p>Projectos "ECO XXI" e "Rótulo Ecológico" e "Green Project Awards"</p> <p>Acompanhamento dos projectos de certificação ambiental, "ECO XXI", "Rótulo Ecológico" e "Green Project Awards", com definição de critérios de avaliação, divulgação das aberturas de concurso, avaliação de candidaturas e a participação no júri</p>			X		Janeiro a Dezembro	
				X		Janeiro a Dezembro	
5	<p>DESENVOLVIMENTO DE VECTORES PRIORITÁRIOS DE CONHECIMENTO</p> <p>PROTurismo</p> <p>Edição e publicação diária de conteúdos de "conhecimento" no canal PROTurismo</p> <p>Divulgação de destaques mensais (2/ mês) aos parceiros da actividade e implementação de um sistema de avaliação da qualidade dos conteúdos</p> <p>Avaliar a plataforma de edição do PROTurismo e perspectivar o seu desenvolvimento face aos novos contextos aplicativos da WEB</p>	N	1 e 2				2 e 5
				X		Janeiro a Dezembro	
				X		Janeiro a Dezembro	
				X		Julho a Setembro	

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
	<p>Actividade Turística</p> <p>Destaques semanais de informação estatística</p> <p>Quadros estatísticos</p> <p>TdB "Ocupação dos Empreendimentos Turísticos" (mensal)</p> <p>TdB "O Turismo em Números" (mensal)</p> <p>TdB "Preços Online" (mensal)</p> <p>TdB "Portugal vs Concorrência" (mensal)</p> <p>Relatório sobre a "Avaliação Conjuntural da Actividade" (trimestral)</p> <p>Relatório sobre as "Previsões para o Ano Turístico" (3xano)</p> <p>Relatórios temáticos (anuais)</p> <p style="padding-left: 20px;">"Turismo de Habitação e Turismo no Espaço Rural 2009/2010"</p> <p style="padding-left: 20px;">"Termas 2010"</p> <p style="padding-left: 20px;">"Parques de Campismo 2010"</p> <p>Relatório da "Conta Satélite do Turismo" (anual)</p> <p>Publicações anuais</p> <p style="padding-left: 20px;">"O Turismo em 2010"</p> <p style="padding-left: 20px;">"O Anuário Estatístico 2010"</p>						
				X		Janeiro a Dezembro	

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
	<p>Mercados Turísticos</p> <p>Edição e coordenação de diversos relatórios/ estudos sobre os mercados e segmentos, designadamente:</p> <p>Relatório sobre as "Férias dos Portugueses" (anual)</p> <p>Relatórios "Mercado em Ficha" (22 fichas por trimestre)</p> <p>Relatórios "Dossier de Mercado" (10 dossiers/ ano)</p> <p>Estudo "Análise dos Mercados Emissores" (até Abril)</p> <p> "Sínteses Informativas" (semanais)</p> <p> "Posicionamento nos Sites dos TO's e CA's" (mensal)</p> <p> "Motivação de Férias" (trimestral)</p> <p> "Análise da Actividade Turística" (trimestral)</p> <p> "Dossiers Temáticos"</p> <p> "Desenvolvimento de Rotas Aéreas"</p> <p>Estudo de segmentação da procura nos mercados de Portugal, Espanha e Alemanha</p>			X	X	Janeiro a Dezembro	
				X	X	Janeiro a Dezembro	

Denominação/Descrição	Tipo de Actividade	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
			Internos	Externos		
<p>Sustentabilidade</p> <p>Edição e coordenação de diversos relatórios/ estudos no âmbito dos destinos turísticos e dos seus factores de desenvolvimento sustentável, designadamente:</p> <p>Relatórios "Dossier de Destino"</p> <p>Relatório "Impacte Ambiental e Responsabilidade Social dos Empreendimentos Turísticos"</p> <p>Estudo "Estratégia de Adaptação do Turismo às Alterações Climáticas"</p> <p>Estudo de caso de projecto premiado no âmbito dos "Prémios de Turismo"</p> <p>Estruturação de rede de recolha sistemática de informação sobre consumo de energia, água e produção/ tratamento de resíduos pelas empresas do sector do turismo</p> <p>Cálculo dos sistema de Indicadores de Sustentabilidade</p>			X	X	Janeiro a Dezembro	
<p>Formação Profissional</p> <p>Desenvolvimento do estudo sobre a "Caracterização dos Recursos Humanos no sector do Alojamento"</p>			X	X	Janeiro a Dezembro	
<p>Competitividade</p> <p>Edição e coordenação de diversos relatórios/ estudos no âmbito da actividade empresarial e do seu ambiente de negócios</p> <p>Relatório "Índice de Competitividade das Viagens e Turismo 2010"</p> <p>Estudo "Actividade de Animação Turística"</p> <p>Estudo sobre o Mercado de Cruzeiros marítimos, preparatório do lançamento de uma iniciativa de captação de tráfego de cruzeiros para os destinos nacionais</p>			X	X	Janeiro a Dezembro	

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
6	<p>DESENVOLVIMENTO DAS ACESSIBILIDADES AÉREAS A PORTUGAL Processo de desenvolvimento das acessibilidades aéreas para Portugal, o qual envolve:</p> <p>a) a identificação de oportunidades/ ameaças ao desenvolvimento de rotas aéreas para Portugal - novas rotas e reforço/ manutenção das rotas já em operação;</p> <p>b) a avaliação e negociação de campanhas de marketing de suporte ao lançamento ou reforço de rotas aéreas para os cinco destinos regionais</p> <p>c) a gestão da parceria Turismo de Portugal/ ANA no âmbito da iniciativa.pt</p>	N	1, 2 e 5	X		Janeiro a Dezembro	2, 5 e 13
7	<p>DESENVOLVIMENTO DE I&D E INOVAÇÃO</p> <p>Projecto de estímulo à “Investigação e Desenvolvimento”</p> <p>O projecto de criação da REDE DE COOPERAÇÃO EM MATÉRIA DE I&D NO TURISMO tem o objectivo de facilitar a incorporação, na actividade turística, de conhecimento técnico-científico susceptível de gerar vantagem competitiva para a oferta nacional</p> <p>O projecto, integrado no “Turismo 2015”, envolve:</p> <p>a) a identificação das grandes tendências internacionais em matéria de oportunidades/ necessidades de I&D com incidência no Turismo;</p> <p>b) a consensualização de prioridades I&D com Centros de Investigação, Universidades e os sectores mais avançados da actividade turística;</p> <p>c) o desenvolvimento de uma rede informal de transferência de conhecimento e tecnologia para a actividade turística;</p> <p>d) a dinamização da participação de empresas e organizações do Turismo em projectos do I&D, no quadro dos programas de incentivo nacionais e internacionais</p>	N/P	1, 2 e 3	X	X	Janeiro a Dezembro	2, 5 e 7

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
	<p>Projecto i+Tur</p> <p>Desenvolvimento de uma Rede Ibérica de promoção do uso das tecnologias de Informação e Comunicação pelas empresas turísticas (candidatura ao Interrreg a aguardar aprovação) – o projecto será concretizado por uma parceria, sendo o Turismo de Portugal o participante nacional</p> <p>O projecto prevê o desenvolvimento de actividades de diagnóstico de necessidades junto das empresas e organizações do sector; vigilância tecnológica; organização e participação em encontros internacionais; e produção de material promocional</p> <p>Deverá desenvolver-se entre o final de 2010 e o final de 2012, concentrando no ano de 2011 as actividades essenciais de construção da rede de colaboração</p>			X	X	Janeiro a Dezembro	
	<p>Projecto "Inovação em Turismo"</p> <p>Projecto, integrado no "Turismo 2015", envolvendo a dinamização da inovação em Turismo baseado em:</p> <p>(i) acções de divulgação e sensibilização para empreendedores e executivos sobre a importância da inovação em Turismo</p> <p>(ii) acções de incentivo ao empreendedorismo qualificado junto das Universidades e Institutos Superiores</p> <p>(iii) dinamização de bolsas regionais de oportunidades para empreendedores e investidores de risco</p> <p>(iv) estabelecimento de condições para a atribuição do Prémio Inovação em Turismo</p>			X	X	Janeiro a Dezembro	

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
8	<p>DOSSIERS INTERNACIONAIS</p> <p>Política de Turismo da União Europeia</p> <p>Acompanhamento das actividades do Comité Consultivo de Turismo e das políticas europeias com incidência na actividade turística</p> <p>Durante a presidência da Hungria (1º semestre) e da Polónia (2º semestre) alguns dos dossiers mais importantes serão:</p> <p>Revisão da Directiva 90/314/CEE relativa a Viagens Organizadas, Férias Organizadas e Circuitos Organizados</p> <p>"Grupo de Trabalho do Conselho <i>Estabelecimento e Serviços</i> – "Jogos a Dinheiro"</p> <p>Início da negociação do 8º Programa Quadro – Instrumentos de apoio ao Turismo</p> <p>Programa de Acção da Unidade de Turismo (Comunicação: "Europa, primeiro destino turístico do mundo – novo quadro político para o turismo europeu")</p> <p>Programa Calypso</p> <p>EDEN V – reabilitação do património edificado</p> <p>Comité 133 – Serviços – Negociação de Acordos Comerciais (Serviços) e de Investimento da U.E./Estados Terceiros</p> <p>Transposição da Directiva "Timeshare" – conclusão dos trabalhos</p>	N	2	X		Janeiro a Dezembro	5

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
	<p>Política de Cooperação Internacional na área do Turismo</p> <p>Apoio à Política de Cooperação Internacional na área do Turismo, com acompanhamento das actividades de cooperação no âmbito da CPLP e desenvolvimento de acordos bilaterais e multilaterais</p> <p>Desenvolvimento da cooperação multilateral na CPLP Turismo: acção "Espaço Lusofonia"/ BTL, acção turismo em Portugal no site da CPLP, troca de informação</p> <p>Contributos de apoio à XI Conferência Ibero-Americana de Ministros de Turismo</p> <p>Cimeiras (Espanha, Brasil, Marrocos, Argélia e Tunísia)</p> <p>Acordos Cooperação (China e Índia)</p> <p>Implementação dos Planos de Acção com Brasil, Espanha, Marrocos, Tunísia e Rússia</p> <p>Acções de cooperação com Angola (seminários técnicos e reunião da Comissão Mista/ BTL)</p> <p>Continuação do Programa de cooperação com Moçambique (estágios técnicos e execução dos Protocolos Capulana e Hotel Escola de Maputo)</p> <p>Representação junto das Organizações Internacionais do Turismo</p> <p>Representação junto das Organizações Internacionais do Turismo, incluindo o acompanhamento das actividades e grupos de trabalho promovidos pela UNWTO, OCDE e ETC, cujos principais dossiers são:</p>			X		Janeiro a Dezembro	
				X		Janeiro a Dezembro	

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
	<p>UNWTO</p> <p>Candidatura de Portugal a membro do Conselho Executivo (mandato Out. 2011/2013);</p> <p>Organização de Conferência com a OMT sobre "Governance em Turismo", em parceria com a Univesidade do Algarve, Maio (tbc)</p> <p>Acompanhamento do trabalho do Centro Mundial de Excelência de Destinos – CED</p> <p>OCDE</p> <p>Acompanhamento das actividades do Programa de Trabalho 2011/ 2012 (em definição)</p> <p>ETC</p> <p>Market Intelligence</p> <p>Gestão dos contributos para o Tourmis</p> <p>GRAF</p> <p>Apoio à Direcção de Jogos para preparação do Congresso do <i>Gaming Regulators European Forum</i>, a realizar em 2012, em Portugal</p>						
9	<p>CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO</p> <p>Realização de um estudo especializado para redefinição do posicionamento do Centro de Documentação no contexto do Instituto e dos seus públicos externos, incluindo a avaliação de processos</p> <p>Alargamento das fontes de conhecimento internas e externas, nomeadamente por via do reforço da base de conhecimento acessível para pesquisa/ consulta</p>	N	5	X	X	<p>Janeiro a Dezembro</p> <p>Janeiro a Dezembro</p>	15

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
	<p>Transição progressiva dos recursos em suporte físico para os recursos desmaterializados, acessíveis no local e remotamente – este vector compreende a implementação progressiva dos serviços de consulta ou requisição e marcação através da plataforma Web (Portal e Intranet)</p> <p>Negociação com a Cinemateca Nacional de um acordo de depósito, restauro e valorização do acervo de filmes de promoção turística</p> <p>Plano de dinamização dirigido a leitores, potenciais e efectivos, e a todos os colaboradores do Instituto, que faculte informação periódica e segmentada sobre as novidades disponíveis</p>			X		Janeiro a Dezembro	
				X		Janeiro a Dezembro	
				X		Janeiro a Dezembro	
10	<p>RELACIONAMENTO COM AS ENTIDADES REGIONAIS DE TURISMO</p> <p>Apoio à contratação de actividades e projectos entre o Turismo de Portugal e as Entidades Regionais de Turismo e acompanhamento e avaliação da respectiva execução e objectivos</p> <p>Apoio à articulação/ integração de projectos entre as Entidades Regionais de Turismo e o Turismo de Portugal, nos domínios do:</p> <ul style="list-style-type: none"> Registo Nacional do Turismo Observatório da Procura Turística Marcas de Destino Rede de Apoio ao Empresário em Turismo Rede Nacional de Postos de Turismo Portais de Destino Bolsa de Turismo de Lisboa Agendas para a Sustentabilidade dos Destinos 	N	2	X		Janeiro a Dezembro	5 e 6
				X		Janeiro a Dezembro	
11	<p>ACOMPANHAMENTO E APLICAÇÃO DAS VERBAS DO JOGO</p> <p>Análise e acompanhamento dos planos de promoção e de animação desenvolvidos com recurso ao remanescente da contrapartida dos Casinos de Lisboa, Estoril e Espinho (planos da Associação Turismo de Lisboa, Turismo Estoril e Câmaras Municipais de Sintra, Oeiras, Mafra, Espinho e Alto Tâmega)</p> <p>Apoio na apreciação dos planos de obras das zonas de jogo do Algarve (Portimão, Loulé e Vila Real de Santo António), Lisboa, Estoril, Figueira da Foz, Póvoa de Varzim, Espinho, Chaves, Tróia e Funchal</p>	N	2 e 5	X		Janeiro a Dezembro	5 e 14
				X		Janeiro a Dezembro	

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
	Recolha, sistematização e tratamento de informação de gestão sobre os projectos apoiados com recurso às verbas do jogo			X		Janeiro a Dezembro	

Direcção / Gabinete

DIRECÇÃO DE QUALIFICAÇÃO DA OFERTA

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade*	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1.	<p>Ordenamento do Território</p> <p>Apreciação e acompanhamento dos processos de elaboração, revisão e alteração dos instrumentos de gestão territorial, na área do turismo, e de operações de loteamento, acompanhando e assegurando modelos de ocupação adequados ao desenvolvimento do sector, numa óptica de destino e prosseguindo objectivos de desenvolvimento sustentável.</p> <p>Participação nos procedimentos de Avaliação de Impacte Ambiental de projectos de empreendimentos turísticos e de infra-estruturas turísticas ou outros susceptíveis de afectar a actividade turística.</p> <p>Acompanhamento e apreciação de Planos de Urbanização e de Planos de Pormenor de espaços de ocupação turística, assegurando que integrem, pelo menos, um produto turístico preconizado no PENT para a região / pólo turístico em que se inserem</p>	N	2	X		Janeiro a Dezembro	6
2.	<p>Gestão da Informação</p> <p>Gerir e desenvolver, de forma continuada, a qualidade da informação das bases de dados da DQO</p>	N	2	X		Janeiro a Dezembro	6

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade*	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
3.	<p>Empreendimentos Turísticos</p> <p>Apreciar os projectos de empreendimentos turísticos e promover iniciativas que tenham como objectivo a melhoria da qualidade e o aumento de competitividade dos mesmos.</p> <p>Apreciar os pedidos de autorização de Direito Real de Habitação Periódica (DRHP) e DHT e apreciar e aprovar títulos constitutivos dos empreendimentos turísticos em Pluripropriedade.</p>	N	1 e 7	X		Janeiro a Dezembro	1 e 21
4	<p>Classificação e Qualificação</p> <p>Qualificar e classificar os Empreendimentos turísticos e promover vistorias e auditorias aos mesmos para efeitos da sua classificação, reconversão e reclassificação.</p>	N	1	X		Janeiro a Dezembro	3
5.	<p>Actividades Turísticas e Reclamações</p> <p>RNAAT – registo nacional dos agentes de animação turística, criado no âmbito do Registo Nacional do Turismo;</p> <p>Validar e aceitar o registo das agências de viagens e turismo.</p> <p>Apreciação e acompanhamento das reclamações referentes às agências de viagens e turismo.</p> <p>Apreciação e encaminhamento de reclamações referentes a outras actividades de empreendimentos e estabelecimentos</p>	N	7	X		Janeiro a Dezembro	21
6.	<p>Projectos PIN e PIN+:</p> <p>Acompanhar os projectos turísticos que venham a ser considerados de potencial interesse nacional e preparar a intervenção do Turismo de Portugal, I.P. nas reuniões da CAAPIN.</p>	N	1 e 2	X		Janeiro a Dezembro	1 e 5

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade*	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
7.	Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos (RNET) Atribuição de placas de empreendimentos turísticos	N	1	X		Janeiro a Dezembro	3
8.	Integração de Informação Assegurar a operação e manutenção de Sistemas de Informação Geográfica	P	2 e 6	X	X	Abril a Dezembro	5 e 16
9	Desenvolvimento de novas funcionalidades do projeto SIG-Web, que incrementem e optimizem o acesso generalizado a informação georeferenciada.	P	2 e 6	X	X	Junho a Dezembro	5 e 16
10	Implementação de novas funcionalidades na plataforma informática SI-RJET (em colaboração com o departamento de Tecnologias)	P	2 e 6	X	X	Junho a Dezembro	5 e 16
11	Desenvolvimento de novos interfaces que permitam a integração dos vários sistemas. (em colaboração com o departamento de Tecnologias)	P	2 e 6	X	X	Junho a Dezembro	5 e 16
12	Desenvolvimento de uma ferramenta para gestão de pedidos de comunicação prévia e respectivas notificações de DRHP e DHT (futura ligação ao balcão única)	P	6	X	X	Junho a Dezembro	16
13	Criação da ferramenta de gestão das comunicações prévias relativas ao registo das AVT (RNAVT) e implementação de novas funcionalidades no RNAAT	P	1 e 6	X	X	Março a Abril	1 e 16

Direcção / Gabinete
DIRECÇÃO DE INVESTIMENTO

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade*	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1.	Análise de candidaturas aos instrumentos de apoio ao investimento geridos pelo Turismo de Portugal, I.P.	N	1	X		Janeiro a Dezembro	1
2.	Contratação dos apoios concedidos	N	1	X		Janeiro a Dezembro	1
3.	Acompanhamento material, financeiro e contratual da execução dos projectos objecto de apoio	N	1	X		Janeiro a Dezembro	1
4.	Apuramento do Grau de Cumprimento dos Contratos	N	1	X		Janeiro a Dezembro	1
5.	Acompanhamento das empresas apoiadas na fase posterior à execução dos investimentos	N	1	X		Janeiro a Dezembro	1
6.	Desenvolvimento de acções de dinamização do investimento, em articulação com a Equipa Turismo 2015 e com a Direcção de Desenvolvimento de Produtos e Destinos, designadamente no âmbito da comunicação	N	1	X		Janeiro a Dezembro	2
7.	Concepção e formatação de Avisos de Concurso no âmbito do QREN a coberto da Estratégia "Turismo 2015", em articulação com a Equipa Turismo 2015	N	2	X		Janeiro a Dezembro	5
8.	Elaboração de proposta de revisão da linha Crédito ao Investimento no Turismo – Protocolo Bancário	P	2	X		Janeiro a Dezembro	5
9.	Avaliação do PIQTUR (estudo de impacto)	P	1		X	Janeiro a Dezembro	1
10.	Desenvolvimento de novas funcionalidades do SGPI de impacto externo	P	6		X	Janeiro a Dezembro	16

*Tipo de Actividade: N (Normal), P (Projecto)

Direcção / Gabinete

DIRECÇÃO DE PROMOÇÃO

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1.	Promoção Externa Regional Implementação do novo modelo de promoção regional externa e do plano nacional de promoção subjacente, em concertação com as Agências Regionais de Promoção Turística.	N	2 e 5	X	X	Janeiro a Dezembro	5 e 13
2.	Campanha de Publicidade/Comunicação (nacional e internacional) Realização das campanhas de imagem do destino Portugal: <u>Mercado Interno</u> – com a assinatura “Descubra Portugal. Um país que vale por mil” na tv, rádio, imprensa escrita, exterior e internet. Campanha com uma vertente de imagem e outra de “vendas” na qual o consumidor é remetido para um canal de promoções comerciais das empresas, disponível no site www.descubraportugal.pt . <u>Mercado externo</u> – com a assinatura “Portugal. The beauty of simplicity” veiculada através da imprensa escrita, exterior, internet, rádio e tv nos principais mercados europeus. Campanha de imagem com uma vertente comercial suportada em promoções das empresas disponíveis no site www.visitportugal.com . No Brasil, pela importância do mercado e pela sua especificidade, realização da campanha “Já está na hora de você descobrir Portugal” veiculada através da imprensa escrita, internet e exterior.	N	2 e 5	X	X	Janeiro a Dezembro	5 e 15
3.	Feiras e certames Organização da presença do destino Portugal em 28 feiras e certames internacionais de turismo, em mercados da Europa, América do Norte e do Sul e Ásia, promovendo a participação das empresas nacionais e das ARPTs, divulgando uma imagem contemporânea e inovadora da nossa oferta.	N	2 e 5	X	X	Janeiro a Dezembro	5 e 13
4.	Promoção conjunta com companhias aéreas. Actividade/acção a implementar pela DPED e com orçamento na própria direcção.	N	2 e 5	X	X	Janeiro a Dezembro	5 e 13

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
5.	<p>Canais de informação ao turista Gestão e dinamização da informação em suporte electrónico, nomeadamente os portais de turismo internacional www.visitportugal.com e de turismo interno www.descubraportugal.pt. Lançamento de um novo portal internacional com o mesmo endereço, assente numa plataforma tecnológica actual e dotado de novas funcionalidades (plataformas móveis, reservas online, etc.). Dinamização da promoção e divulgação da imagem do destino Portugal e da sua oferta turística através das redes sociais.</p>	N	2 e 5	X	X	Janeiro a Dezembro	5 e 15
6.	<p>Ações com a imprensa estrangeira Implementação de assessorias de comunicação em importantes mercados emissores turísticos para Portugal com o objectivo de assegurar uma presença assídua e permanente nos órgãos de comunicação social desses países, promovendo a imagem e a oferta do destino Portugal. Realização de acções com a imprensa estrangeira que projectem a nossa imagem e promovam a nossa oferta.</p>	N	2 e 5	X	X	Janeiro a Dezembro	5 e 13
7.	<p>Ações com o trade turístico estrangeiro Prospecção de oportunidades através de contactos regulares e permanentes com o trade turístico nos mercados com o objectivo de consolidar e incrementar a operação turística e a operação aérea para o destino Portugal. Apoio à organização em Portugal e no estrangeiro de eventos dirigidos aos profissionais do sector nos mercados, com impacto para o negócio das empresas nacionais, independentemente da participação directa destas nos mesmos. Apoio à captação de grandes congressos para realização em Portugal, em articulação com as ARPTs e a ANA Aeroportos de Portugal.</p>	N	2 e 5	X	X	Janeiro a Dezembro	5 e 13
8.	<p>Produção e distribuição de material promocional Consolidação da política de redução de utilização de material promocional em suporte de papel. Manutenção da brochura genérica do destino Portugal em 12 idiomas para distribuição selectiva e impressão de uma nova versão <i>short</i> para o <i>mass market</i>. Redução significativa da expedição e distribuição de material promocional em suporte de papel nos mercados, oferecendo em alternativa suportes electrónicos a distribuir por e-mail ou para downloads nos portais de turismo. Assessoria de design gráfico para apoio à produção do material promocional e do material específico de suporte às diversas actividades de promoção da direcção de promoção.</p>	N	2 e 5	X	X	Janeiro a Dezembro	5 e 15

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
9.	<p>Eventos e programas de promoção Patrocínio aos grandes eventos internacionais que se realizam em Portugal: WRC Rally de Portugal, Moto GP grande prémio de Portugal, World Touring Car Championship, Portugal Masters (golfe), Volvo Ocean Race 2012 (vela), Tall Ships Race 2012 (vela) e Experimenta Design. Patrocínio a programas de animação de destinos regionais através da organização de eventos com interesse para o turista, nomeadamente os programas Algarve, A Oeste Tudo de Novo e Porto Santo em Movimento. Organização de um calendário de eventos e sua promoção no mercado interno e externo.</p>	N	2 e 5	X	X	Janeiro a Dezembro	5 e 14
10.	<p>Eventos PIT - linha II Apoio financeiro à realização em Portugal de eventos com um investimento mínimo de 500 mil € e com impacto relevante para a projecção internacional do destino Portugal.</p>	N	2 e 5	X	X	Janeiro a Dezembro	5 e 14
11.	<p>Criação de uma linha de apoio financeiro dotada de flexibilidade para eventos de impacto turístico regional – Calendário Regional de Eventos. Actividade/acção a implementar pela DDPD com orçamento da DPR.</p>	N	2 e 5	X	X	Janeiro a Dezembro	5 e 14

Direcção / Gabinete
DIRECÇÃO DE FORMAÇÃO

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade *	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1	<p>Actividade Escolar</p> <p>Assegurar a oferta de Formação Inicial no âmbito do Sistema Nacional das Qualificações</p> <p>Assegurar a Oferta de Formação Contínua para a qualificação dos activos do turismo e públicos indiferenciados</p> <p>Assegurar a certificação de adultos através da Direcção de Formação e da rede de Centros de Novas Oportunidades: - em funcionamento: Coimbra, Lisboa e Faro - um novo CNO - no Porto</p> <p>(Garantir a gestão dos Apoios Sociais aos Alunos e das compras agregadas de bens alimentares)</p>	N	1 e 3	X	X	Janeiro a Dezembro	4 e 9
2	<p>Formação de formadores</p> <p>Prevenção e redução do consumo das toxicodependências</p> <p>Melhorar o sucesso escolar dos alunos, através do acesso a plataformas de estudo interactivas: Escola Virtual</p> <p>Compras agregadas (fardas, utensílios e material)</p> <p>Prémios de mérito aos melhores alunos</p> <p>Cartão do aluno</p>	P	1, 3 e 6	X	X	Janeiro a Dezembro	4, 9 e 16

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade *	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
3	Estágios Internacionais Contribuir para a melhoria da Formação dos jovens através de experiências de intercâmbio e estágios internacionais nomeadamente através do Projecto TRANSFORMAR; de parcerias com escolas espanholas e protocolos de colaboração com hotéis e grupos hoteleiros de referência a nível mundial.	N	1 e 3	X	X	X Janeiro a Dezembro	4 e 9
4	Construção e Reabilitação de Novas Unidades Conclusão do Hotel de Aplicação de Escola de Lisboa Conclusão da Escola do Porto Construção da Escola de Setúbal Construção da Escola de Santa Maria da Feira Lançamento dos projectos da Guarda e de Portimão.	P	3	X	X	Janeiro a Março Janeiro a Maio Janeiro a Dezembro Janeiro a Dezembro Janeiro a Dezembro	8 e 9
5	Renovação e Adequação das infra-estruturas Escolares Actualização tecnológica e manutenção das infra-estruturas da rede escolar Plano de Qualidade Total (Emergência, Higiene) Acabamento do Hotel de Aplicação da Escola de Lamego Portalegre – Ligações definitivas	P	3 e 6	X	X	Janeiro a Dezembro	8, 9 e 16

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade *	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
6	<p>Melhorar a imagem da Formação e dos Profissionais do Sector</p> <p>Campanha de divulgação da imagem das Escolas de Hotelaria e Turismo (reutilizando a campanha de 2010)</p> <p>Campanha de divulgação e reposicionamento das profissões do turismo</p> <p>Campanhas de Representação institucional nomeadamente participação em Feiras de Formação e de Hotelaria e Restauração.</p>	N	1 e 3	X	X	Janeiro a Dezembro	4 e 9
7	<p>Certificação das Escolas por Lausanne</p> <p>Manutenção da Certificação das Escolas do Algarve e Lisboa com inerente melhoria da qualidade da formação e afirmação no mercado</p> <p>Implementação do Alargamento da certificação nos agrupamentos Porto, Coimbra e Estoril</p> <p>Melhorias dos currículos, formação de formadores, auditorias a infra-estruturas e equipamentos e auditorias académicas</p> <p>Transição do modelo financeiro e pedagógico da certificação</p>	P	1 e 3	X	X	Janeiro a Dezembro	4 e 9
8	<p>Certificação das Escolas pela OMT</p> <p>Certificação dos programas das Escolas do Turismo de Portugal pela Organização Mundial do Turismo, cuja validade poderá situar-se entre 1 e 4 anos, dependendo da avaliação</p>	P	1 e 3	X	X	Janeiro a Dezembro	4 e 9

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade *	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
9	Estudos e Projectos Formativos com outras estruturas Escolares, Empresariais e Institucionais Congresso "A Formação do sector do Turismo em Portugal" Estudos do Sector O "Gosto nas Escolas" um dia dedicado à gastronomia Desenvolvimento de parcerias escola-empresas Temática "Turismo" em cursos superiores	P	1 e 3	X	X	Janeiro a Dezembro	4 e 9
10	Projectos Especiais Portal de Gestão das Escolas V2 Corporate TV E-learning	P	6	X	X	Janeiro a Dezembro	16

Direcção / Gabinete / Departamento

Direcção de Desenvolvimento de Produtos e Destinos

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade *	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1	Gestão de Informação Multicanal – Edição, Criação e Difusão de conteúdos informativos	N	1	x	x	Janeiro a Dezembro	2
2	Ações Informativas – Realização de acções informativas (reactivas e proactivas). Concepção de acções e programas integrados de informação	N	1	x	x	Janeiro a Dezembro	2
3	Programas de Acção – Potenciar o Empreendedorismo e Incentivar a Internacionalização (conclusão do trabalho desenvolvido em 2010 com a UCatólica e evolução/desenvolvimento do mesmo: novos temas, novos suportes, etc.)	N / P	1	x	x	Janeiro a Dezembro	2
4	Redes Regionais de Informação – Monitorização e controle da RNIT Implementação da RAET	N / P	2	x	x	Janeiro a Dezembro	5
5	Comunicação e Publicidade Institucionais – edição de Email marketing, Newsletter periódica e acções publicitárias)	N	1 e 2	x	x	Janeiro a Dezembro	2, 5
6	Ciclo de Seminários/Debates “Empresas e Negócios em Turismo - gerir hoje o Futuro”	P	1 e 2	x	x	Janeiro a Dezembro	2, 5

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade *	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
7	<p>Dinamização de produtos</p> <p>Desenvolvimento de projectos de dinamização dos produtos PENT que contribuam para a estruturação da oferta, para a disseminação de metodologias e boas práticas de operacionalização dos produtos e para o desenvolvimento de parcerias entre os agentes públicos e privados.</p>	P	1 e 5	X	X	Janeiro a Dezembro	2 e 14
8	<p>Prémios Turismo de Portugal</p> <p>6ª Edição – Divulgação dos Premiados 7ª Edição – Lançamento</p>	P	1	X	X	Janeiro a Dezembro	2
9	<p>Projectos de desenvolvimento turístico regional</p> <p>Projectos de natureza transversal desenvolvidos em parceria com agentes do sector, visando a qualificação da oferta e a dinamização económica regionais</p>	P	2	X	X	Janeiro a Dezembro	5
10	<p>Programa Turismo Sénior</p> <p>Programa governamental operacionalizado pelo INATEL e cofinanciado pelo Turismo de Portugal</p>	P	2	X	X	Janeiro a Dezembro	5

Direcção / Gabinete
INSPECÇÃO DE JOGOS

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade*	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1.	Controlo da Actividade Jogo - Controlo e fiscalização da actividade jogo em vista a garantir o cumprimento da lei e a atempada liquidação e cobrança das receitas do jogo, em casinos e salas de bingo.	N	4	X		Janeiro a Dezembro	10 e 11
2.	Combate ao Jogo Ilícito e Licenciamento - Promover iniciativas e participar em acções de cooperação com a ASAE, autoridades policiais e GNR em vista à prevenção e combate da exploração e prática de jogos ilícitos bem como licenciar máquinas de diversão	N	4	X		Janeiro a Dezembro	12
3.	Tecnologias do Jogo - Manutenção dos meios tecnológicos de controlo do jogo de todos os casinos e salas de bingo.	N	4		X	Janeiro a Dezembro	10 e 11
4.	Implementação dos meios tecnológicos decorrentes do processo de reestruturação do SIJ.	P	4	X	X	Até Dezembro de 2013	10 e 11
5.	Instalação dos meios tecnológicos de controlo do jogo em casinos	P	4	X	X	Janeiro a Dezembro	10 e 11
6.	Instalação de dois sistemas de controlo da sala de máquinas automáticas.	P	4	X	X	Janeiro a Dezembro	10 e 11
7.	Implementação do projecto de homologação do equipamento de jogo.	P	4	X	X	Janeiro a Dezembro	10 e 11
8.	Implementação do sistema de controlo das bancas de jogo.	P	4	X	X	Janeiro a Dezembro	10 e 11

4.2. Actividades Áreas de Suporte

Direcção / Gabinete

GABINETE JURÍDICO

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade*	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1.	Consulta jurídica geral	N	N/A	X	X	Janeiro a Dezembro	N/A
2.	Preparação de contratos e títulos similares	N	N/A	X	X	Janeiro a Dezembro	N/A
3.	Contencioso	N	N/A	X	X	Janeiro a Dezembro	N/A

Direcção / Gabinete
Gabinete Financeiro

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade*	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1.	Sistema Integrado de Contabilidade e Gestão do Turismo de Portugal (SICGEST) 1.1. Acompanhamento e controlo do circuito financeiro associado às propostas efectuadas pelas diferentes Unidades Orgânicas 1.2. Cabimentação e autorização das propostas das Unidades Orgânicas 1.3. Gestão e actualização dos vários Módulos do SICGEST, no sentido da melhoria da informação produzida e respectiva análise	N	N/A	X		Janeiro a Dezembro	N/A
2.	Informação de Gestão 2.1. Monitorização da actividade do Turismo de Portugal, e sua performance orçamental financeira 2.2. Disponibilização de indicadores globais, por área e por actividade. 2.3. Preparação do Relatório de Actividades e Plano de Actividades	N	N/A	X		Janeiro a Dezembro	N/A
3.	Elaboração de um Livro de procedimentos do Turismo de Portugal 3.1. Elaboração de livro incorporando todos os manuais de procedimentos internos, constituindo um instrumento de auditoria e controlo internos	P	N/A	X		Janeiro a Dezembro	N/A
4.	Orçamento Elaboração e controlo do Orçamento global, por Unidade Orgânica e por actividade	N	N/A	X		Janeiro a Dezembro	N/A
5.	Gestão das Participações Financeiras e Carteira de Títulos <ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento e reporting sobre a actividade das Participadas e principais indicadores financeiros. Criação do Módulo de Participadas do SICGEST Cumprimento das obrigações legais e estatutárias a que o Turismo de Portugal se encontra vinculado Gestão da carteira de Títulos. 	N	N/A	X		Janeiro a Dezembro	N/A
6.	Gestão de Fluxos Financeiros - Emissão de meios de pagamento, execução do orçamento de receita e aplicação de eventuais excedentes de tesouraria	N	N/A	X		Janeiro a Dezembro	N/A

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade*	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
7.	Contabilidade - Contabilização de todos os documentos de receita e de despesa e elaboração dos documentos de prestação de contas	N	N/A	X		Janeiro a Dezembro	N/A
8.	Acompanhamento Financeiro de Projectos - Recepção, análise e elaboração de propostas referentes à entrega de verbas afectas às Comissões de Obras e aos beneficiários de empréstimos contratados ao abrigo do Protocolo Bancário	N	N/A	X		Janeiro a Dezembro	N/A
9.	Gestão Geral - Expediente, frota, deslocações, mudanças, aquisições de mobiliário e equipamento	N	N/A	X	X	Janeiro a Dezembro	N/A
10.	Racionalização de custos / Aprovisionamento geral - Análise dos contratos de prestação de serviço em vigor e pesquisa de soluções alternativas menos onerosas - Controlo de serviços contratualizados em regime de outsourcing.	N	6	X	X	Janeiro a Dezembro	16, 17 e 18
11.	Gestão de Arquivo e Expediente - Implementação de novo sistema de Gestão Geral de Arquivo e tratamento de correspondência em articulação com o Sistema de Gestão Documental	P	6	X	X	Janeiro a Abril	16

Direcção / Gabinete / Departamento

DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade *	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1.	<p>Gestão Administrativa RH Gestão de Cadastro de Admissões, Movimentações e Cessações Processamento das remunerações Elaboração do Plano anual de férias e respectivo tratamento administrativo Definição do conjunto de regras administrativas a cumprir pelos colaboradores Elaboração de contratos de trabalho e de toda a documentação inerente e elaboração da documentação associada à rescisão de contratos Gestão da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho Elaboração do balanço social, quadros de pessoal e preparação e envio de outras informações de índole estatística e obrigatórias por lei ou por contrato</p>	N	N/A	X		Janeiro a Dezembro	N/A
2.	<p>Gestão do Desenvolvimento e Formação RH Gestão dos processos de admissão, incluindo processos de recrutamento e selecção, acolhimento e integração Gestão de mobilidade interna e externa Gestão do processo anual de Avaliação do Desempenho Concepção e gestão do Programa anual de Formação Interna Gestão de carreiras Gestão do programa de Estágios Profissionais Elaboração do Orçamento de Custos com Pessoal e acompanhamento da execução orçamental Elaboração de indicadores de gestão RH</p>	N	N/A	X	X	Janeiro a Dezembro	N/A
3.	Promover a valorização e formação profissional dos trabalhadores	N	7	X	X	Janeiro a Dezembro	20

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade *	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
4.	Criação de instrumentos de monitorização da actividade corrente do Departamento	P	N/A	X		Janeiro a Dezembro	N/A
5.	Potencialização das novas ferramentas decorrentes do novo sistema informático de gestão integrada de RH, em especial do Portal do Colaborador e do Portal do Dirigente	P	N/A	X	X	Janeiro a Dezembro	N/A
6.	Comunicação interna e alinhamento dos Recursos Humanos Promover mecanismo de comunicação interna da actividade de RH Comunicar de forma clara regras e procedimentos de funcionamento da gestão de Recursos Humanos do instituto Promover a negociação de benefícios de grupo e de acesso a produtos e serviços em situação diferenciadora para os colaboradores do instituto,	P	N/A	X		Janeiro a Dezembro	N/A

Direcção / Gabinete / Departamento

DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIAS

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade*	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1.	Apoio tecnológico ao utilizador (service-desk) e administração de sistemas em regime de Outsourcing	N	6	X	X	Janeiro a Dezembro	16
2.	Supervisão: <ul style="list-style-type: none"> • Rede fixa (voz e dados) de telecomunicações • Rede móvel de telecomunicações • Sistema de Impressão, Cópia, Digitalização e Fax • Alojamento do portal visitportugal.com 	N	6	X	X	Janeiro a Dezembro	16
3.	Criação de uma fábrica de software	P	6	X	X	Janeiro a Dezembro	16

Direcção / Gabinete
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

	Denominação/Descrição	Tipo de Actividade*	Objectivos Operacionais	Recursos		Calendário	Indicador
				Internos	Externos		
1.	Assegurar a recolha e tratamento de informação nos principais mercados emissores através de equipas externas, alargando o âmbito da assessoria técnica neste domínio	P	N/A		X	Janeiro a Dezembro	N/A
2.	Continuar a promover a visibilidade e a notoriedade do Turismo de Portugal enquanto entidade incontornável para o crescimento do sector e para a promoção externa do Destino Portugal.	N	N/A	X		Janeiro a Dezembro	N/A
3.	Tentar de forma periódica colocar na imprensa notícias relativas ao retorno financeiro dos eventos patrocinados pelo Turismo de Portugal, bem como das suas campanhas de promoção no estrangeiro.	N	N/A	X		Janeiro a Dezembro	N/A

5. Abreviaturas

AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal

ANA – Aeroportos de Portugal, SA

ARPT - Agências Regionais de Promoção Turística

ATP – Associação das Termas de Portugal

BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa

CAAPIN – Comissão de Avaliação e Acompanhamento dos Projectos de Potencial Interesse Nacional

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

ERP – Sistema Integrado de Gestão

ETC - European Travel Commission

EUROSTAT - Gabinete de Estatísticas da União Europeia

INE – Instituto Nacional de Estatística

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

UNWTO - Organização Mundial do Turismo, Agência especializada das Nações Unidas

PENT – Plano Estratégico Nacional do Turismo

PIN - Projectos de Potencial Interesse Nacional

PIT – Programa de Intervenção do Turismo

PITER - Programas Integrados Turísticos de Natureza Estruturante e Base Regional

PNACE – Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego

PNE – Plano Nacional de Emprego

PNDES - Plano Nacional de Desenvolvimento Económico Sustentável

PNPOT - Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território

QREN - Quadro de Referência Estratégico Nacional

TER – Turismo no Espaço Rural

UNWTO - Organização das Nações Unidas para o Turismo Mundial